



Rio de Janeiro, Janeiro de 2022

PROJETO TRANS VIVAS Y MIGRANTES | LGBT+Movimento

CARTA MANIFESTO

AUTORAS: Charlin Blanco
Julieth Palomo
Débora Boroski
Devora Ynagas
Dayana Rodriguez
Vanessa Reyes
Paola Marcano
Maria Gabriela Achique
Veronica Cordova
Zamantha Franco

Introdução

Esta Carta Manifesto foi construída por mulheres trans e travestis venezuelanas com apoio de voluntárias da LGBT+Movimento com objetivo de comunicar as principais violações de direito enfrentadas por elas no território brasileiro. Ela foi concebida durante o programa TransVivas y Migrantes realizado pela LGBT+Movimento de julho a outubro de 2021. O programa teve como objetivo contribuir para a potencialização das trajetórias dessas mulheres no Rio de Janeiro, buscando e afirmando vivências livres de LGTBTTQIA+fobia, da xenofobia, do racismo e da marginalização e construindo novas possibilidades de vida. Outras mulheres trans e travestis venezuelanas que têm residência em outros estados do Brasil também foram consultadas para construção dessa Carta a fim de expandir os atravessamentos para além do território do estado do Rio de Janeiro.

Nós, mulheres trans e travestis migrantes, queremos oportunidades para alcançar nossos objetivos de vida em um mundo com menos preconceito, xenofobia e transfobia.

Quando chegamos à fronteira da Venezuela com o Brasil, nosso primeiro temor passa pela nossa integridade física e psicológica em um espaço cheio de burocracias. Estamos fora dos critérios de vulnerabilidade e das prioridades do

Estado brasileiro e da Operação Acolhida. Muitas de nós e de pessoas LGBTQIA+ estão fora dos abrigos em situação de rua, onde a prostituição parece ser a única possibilidade. Além disso, vários atrasos têm acontecido na fronteira para um acolhimento humanitário devido. As demoras para regularização migratória, vacinação e abrigamento são muitas e se intensificaram na pandemia do COVID-19.

Faltam organizações e instituições fora da Operação Acolhida para atendimento direcionado a população LGBTQIA+ migrante. Durante nossa jornada, nós conhecemos muitas entidades que trabalham com o tema da migração, mas que não tinham compreensão sobre os desafios vividos por pessoas trans migrantes no Brasil. O mesmo ocorre quando somos encaminhadas para abrigos e casas LGBTQIA+, onde o trato com pessoas migrantes é dificultado por questões de idioma e culturais.

A atuação da LGBT+Movimento, portanto, é muito importante nesse cenário de desencontros e invisibilização. Através do trabalho da organização, podemos conhecer um pouco melhor nossos direitos como refugiadas e migrantes no país. O acesso à saúde, à empregabilidade, à segurança, à moradia e à uma formação básica têm sido facilitados pelos serviços da LGBT+Movimento. O projeto Trans Vivas y Migrantes, nesse sentido, foi de fundamental relevância, uma vez que proporcionou uma visão mais ampla dos nossos direitos e deveres e nos apresentou diferentes pessoas e instituições parceiras na nossa luta. É a partir dessa ponte de afetos entre a nossa comunidade migrante e a comunidade brasileira que construímos espaço para o desenvolvimento de nossas potencialidades pensando na melhoria das vivências na cidade e no Brasil.

Ainda assim, os desafios são muitos. Nesta carta, apresentaremos alguns deles, bem como alguns caminhos de como mitigá-los. Os pontos apresentados aqui foram pensados coletivamente e perpassam diferentes histórias e corpos na busca por um mundo melhor e mais justo.

Empregabilidade

Quando migramos temos muitos sonhos de encontrar um emprego formal digno e que esteja dentro dos nossos propósitos individuais. A realidade, entretanto, é dura, já que nos deparamos com uma série de obstáculos que tornam nossos desejos mais difíceis de serem realizados. As oportunidades para mulheres trans são escassas e a primeira porta que se abre é a da prostituição, em que vivemos sem segurança sendo, por vezes, sexualmente exploradas e com grande risco de morte tanto por doenças sexualmente transmissíveis, quanto por transfeminicídio.

Gostaríamos de oportunidades diferentes conforme as habilidades de cada pessoa. É motivo de orgulho para nós termos empregos com carteira assinada, sendo respeitadas e valorizadas pela diversidade de nossos talentos e experiências de vida. Nós acreditamos que empresas e instituições estatais podem dar o primeiro passo ao contratarem mulheres trans e travestis, garantindo todos os devidos direitos trabalhistas e cívicos.

Educação

Nós queremos oportunidades de formação educacional variadas e que estejam de acordo com as habilidades e os desejos de cada pessoa. Gostaríamos de orientação e preparação para o mercado de trabalho de modo a criar condições para que percebamos que podemos ocupar outros lugares que não somente a rua e para que sejamos

incluídas formalmente nesse universo.

Violências

Nós sofremos vários tipos de violência como mulheres trans e travestis migrantes: violência física, emocional, verbal, laboral, patrimonial... Por muitas de nós estarem em situação de rua, as violências são cotidianas e não são vistas com a atenção que inspiram. A polícia, na maior parte das vezes, não trabalha em prol da resolução desses problemas, fazendo que muitas mulheres não procurem a ajuda necessária. Além disso, muitos empregadores se aproveitam da nossa força de trabalho com sobrecarga de horários e tratamento preconceituoso, já que sabem que os espaços para mulheres trans são muito poucos e que precisamos de oportunidades.

Precisamos de uma sociedade que esteja ciente dos direitos humanos e de órgãos governamentais preparados para oferecer o devido apoio às vítimas de violência.

Precisamos de informações confiáveis e das condições necessárias para denunciar e fazer com que corram investigações e as devidas punições para as violências diárias que fazem parte de uma estrutura transfóbica e xenofóbica de sociedade.

Saúde e SUS

É muito bom saber que no Brasil temos direito à saúde gratuita e universal. Faltam, contudo, atendimentos que nos tratem com igualdade. Por estarmos inseridas na prostituição por falta de oportunidade de emprego formal, precisamos de acompanhamento de saúde sexual que envolva a informação, a prevenção e o tratamento. Poucas de nós sabiam que o era a PREP, que tínhamos direito aos exames de HIV, sífilis, tuberculose, gonorréia, ou que podíamos acessar remédios. As violências que nos trazem doenças na prostituição continuam a ser perturbadas quando não podemos melhorar nossas condições de saúde e cuidar da nossa integridade corporal.

São poucas as instituições que fazem um atendimento direcionado a pessoas trans e que tenham, sobretudo, um olhar afetivo. O acesso de mulheres trans e travestis à saúde pode estar condicionado à fome, à falta de roupas e banho, à falta de recursos para transporte e comunicação. Nesse sentido, precisamos de redes de afeto que nos acolham em casos de enfermidades, que nos assistam e que dialoguem conosco de forma horizontal e próxima.

Direitos sociojurídicos

Nós estamos caminhando em termos de direitos sociojurídicos. Hoje com um documento que se parece com uma cédula de identidade de fato, podemos estar mais seguras do nosso reconhecimento. Ademais, o fato de que nosso nome social agora está incluído na carteira de identidade é fundamental para que sejamos respeitadas e possamos ser chamadas como desejamos. Com esse documento, por exemplo, temos menos problemas para acessar bancos e postos de saúde. Ainda assim, é necessário ressaltar que todos os contatos para regularização migratória, acesso a serviços básicos e empregabilidade devem ser acolhedores ao assegurar um tratamento que respeite nosso nome social e seja justo.

Abrigamento e moradia

Nós precisamos de moradia e abrigo dignos. Nós queremos abrigos que ofereçam alimentação e segurança, além de cursos e projetos que nos coloquem a par da vida da cidade e nos ofereçam um horizonte de possibilidades. Como migrantes, gostaríamos de um apoio que nos insira na cultura local com respeito e afeto.

Redes de afeto

Nós cremos que as trocas entre trans migrantes e trans brasileiras são de extrema importância. O intercâmbio de culturas, idiomas e experiências de vida nos enriquece e ajuda. O preconceito contra estrangeiros e as rivalidades dentro de abrigos ou nas ruas é um obstáculo para o estreitamento de redes de afeto. Juntas somos mais fortes para construir uma sociedade que inclua e reconheça nossas vivências plenamente.

Acesso a programas para migrantes

Nós precisamos ser escutadas e apoiadas pelos governos e pela sociedade civil para contornar os problemas e buscar soluções que combatam o transfeminicídio, o machismo e a xenofobia. A experiência com o projeto Trans Vivas y Migrantes coordenado pela LGBT+Movimento foi importante para nos oferecer, além de apoio direto, um ponto de partida comum em termos de saúde e vacinação, empregabilidade, direitos, trocas de experiências e intercâmbio de ideias. É preciso que mais iniciativas como essa pensem a integração à cidade e à cultura, estabelecendo um contato afetivo na criação de redes. Só assim poderemos abrir mais portas para diferentes pessoas e garantir o direito à vida.

Considerações Finais

Esta carta celebra a importância do trabalho coletivo do projeto Trans Vivas y Migrantes da LGBT+Movimento e as reivindicações por mais igualdade, oportunidades e respeito das mulheres trans e travestis venezuelanas migrantes e refugiadas que conceberam este texto. É a partir da criação de espaços de trocas e redes de apoio que poderemos construir um mundo melhor e mais justo.

“
QUE NOSSOS
HORIZONTES DE FUTURO
TENHAM MENOS FRONTEIRAS
E MAIS AFETOS!